

## **Jornal Mural como Ferramenta Educomunicativa<sup>1</sup>**

Silvia Cristina dos REIS<sup>2</sup>  
Deborah Luisa Vieira dos SANTOS<sup>3</sup>  
Filomena Maria Avelina BOMFIM<sup>4</sup>  
Universidade de Federal de São João del-Rei, MG

### **RESUMO**

O presente ensaio tem como finalidade apresentar a utilização do jornal mural como ferramenta educomunicativa no Programa de Extensão Agência de Notícias Interativa no Campo das Vertentes – MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação, registrado da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Minas Gerais . Assim sendo, o jornal mural **Eunomia** é resultado do trabalho realizado por graduandos do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Filosofia, sob a orientação de estudantes do curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFSJ. O objetivo dessa estratégia transdisciplinar é capacitar os futuros professores a usarem esse meio de comunicação em sala de aula como recurso didático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal-Mural; Educomunicação; Jornalismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa de Extensão Agência de Notícias Interativa no Campo das Vertentes – MG: uma proposta de extensão sob a égide da Educomunicação (carinhosamente chamado de VAN-Educomunicativa) tem como um de seus objetivos capacitar - por meio de práticas educomunicativas transdisciplinares - os estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – dos cursos de História, Filosofia e Teatro da UFSJ, a utilizar ferramentas do fazer jornalístico em suas práticas pedagógicas na Rede Pública de Ensino fundamental e médio, em São João del-Rei, MG. A seleção de tais cursos se deve ao fato de que o Programa de Extensão VAN-Educomunicativa congrega pesquisadores de tais unidades curriculares, a fim de explorarem e conhecerem os limites e potencialidades da inserção dos *media* como recursos didáticos em sala de aula, por meio de uma abordagem educomunicativa.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I Jornalismo, modalidade JO 14 Jornal Mural (avulso/ conjunto e série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: [tudocinzagrafitte@gmail.com](mailto:tudocinzagrafitte@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: [dlvs1@hotmail.com](mailto:dlvs1@hotmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: [myosha@gmail.com](mailto:myosha@gmail.com).

O conceito de Educomunicação não surgiu no Brasil. Diversos autores trabalharam em sua definição, entre eles o professor Ismar de Oliveira Soares que define o conceito como “uma forma de conhecer e compartilhar o conhecimento usando estratégias e produtos de comunicação” (REDE CEP, 2010:11). Assim sendo, a Educomunicação busca garantir o acesso à comunicação e promover o uso desse mecanismo para ampliar a capacidade de expressão e o conhecimento que o indivíduo tem de si mesmo e do outro.

Paulo Freire também contribuiu com sólidos estudos sobre a relação entre a comunicação e a educação, buscando sempre potencializar o aprendizado. Para Freire, a educação deve-se constituir como uma estratégia de compartilhar conhecimento, ocorrendo simultaneamente no professor e no aluno. “O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1978, p. 39).

Assim sendo, essa prática estimula o estabelecimento de uma relação proveitosa entre os atores do processo, de forma que, sem a troca de ideias ou debate, cada um se isola em sua própria zona de conforto, indo de encontro à importância da comunicação pessoal, defendida por José Manuel Moran (1998, p. 10-16):

A comunicação caminha na direção da inclusão, da integração. Da inclusão de pessoas diferentes, de formas distintas de ver. Caminha na aproximação de mais pessoas, de mais grupos; no estabelecimento de vínculos, de pontes para aproximar-nos das pessoas, sem isolar-nos em grupinhos, “panelinhas”, ou seitas. [...] Pela comunicação não só expresse emoções, sentimentos, como também lido com afeto.

Já Mario Kaplún, o argentino estudioso do tema que cunhou o termo educomunicação, lamenta que exista cada vez mais informação e menos formação. Para ele, mais do que transmitir a informação, o comunicador deve estimular discussões e o pensamento crítico dos receptores, que, por sua vez, devem embarcar ativamente no processo, discutindo, acrescentando e contribuindo efetivamente com a troca de conhecimento. Dessa forma, a “Comunicação Educativa” pode dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando. (KAPLUN *apud*. SOARES, 2000, p.20)

Imbuídos de tais princípios, a escolha do jornal mural como ferramenta educacional no ensino de filosofia na Rede Pública de Ensino de São João del-Rei se deu, principalmente, pelo fato de tal recurso não implicar em custos significativos e muito

menos na demanda de acesso à sofisticação tecnológica para a implementação de tais práticas nas escolas. Além disso, de alguma forma já faz parte da realidade dessas instituições, o que, pelo fato de descartar o estranhamento inicial por parte de docentes e discentes, facilitava os processos de produção, tornando-se assim um meio eficiente e popular de comunicação naqueles ambientes. Portanto, o jornal mural se adéqua à realidade sócio-econômica da maioria das escolas da Rede Pública de Ensino, da cidade de São João del-Rei que não dispõem de avançados aparatos tecnológicos.

Além disso, o desenvolvimento de práticas educacionais nas escolas da rede pública almeja propiciar o estímulo e aperfeiçoamento do aparato crítico-apreciativo dos graduandos e dos alunos secundaristas. Assim sendo, prioriza-se o desenvolvimento de uma consciência mais crítica diante dos meios de comunicação social e seus produtos - as notícias - a partir de análises dos processos de produção de matérias jornalísticas, bem como da qualidade do seu próprio texto e do seu conteúdo. Espera-se a partir de tal abordagem identificar as tendências informacionais das notícias em circulação na mídia regional, capazes de denunciar até mesmo atrelamentos político-partidários, dentre outras questões.

Devido a pouca familiaridade dos estudantes de Filosofia com o fazer jornalístico, o jornal mural **Eunomia**, constituiu uma forma, de eles colocarem em prática e testarem o que foi ensinado nas oficinas mensais ministradas pelos estudantes (bolsitas e voluntários) do Programa VAN-Educacional do curso de Comunicação Social-Jornalismo, sob a orientação da professora coordenadora do programa de extensão.

## 2 OBJETIVOS

Em primeira instância buscou-se avaliar a importância dos jornais murais como recursos didáticos em sala de aula capazes de desenvolver o potencial crítico-apreciativo dos alunos da Rede Pública de Ensino de São João del-Rei bem como dos graduandos do PIBID do curso de Filosofia. Para tanto, as discussões nos encontros mensais do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educação (certificado pelo CNPq), do qual fazem parte os professores que atuam nas coordenações de área do Programa Van-Educacional (Filosofia, História, Teatro e Comunicação Social – Jornalismo), foram essenciais para que fossem identificadas as dificuldades, os pontos positivos e negativos do jornal mural enquanto meio de comunicação e produto jornalístico, que posteriormente seria usado em

sala de aula como ferramenta educomunicativa, ou seja, ferramenta capaz de educar por meio da comunicação. Em consequência, essa abordagem busca estimular a troca de conhecimento/experiências entre os alunos secundaristas da Rede Pública de Ensino, consolidando a prática formativa/humanística da colaboração e da solidariedade como fundamento da cidadania.

Além disso, as oficinas mensais ministradas pelos bolsistas e voluntários do curso de Jornalismo tornaram-se oportunidade de os graduandos de filosofia praticarem a elaboração de jornais murais, capacitando-os a realizarem tais práticas em seus estágios de iniciação à docência. Nessas ocasiões, eles mesmos eram estimulados à troca de experiências entre si e com os bolsistas e voluntários do Jornalismo, consolidando a prática formativa humanística da colaboração e da solidariedade como fundamento da cidadania. Ademais, passaram a vivenciar o deslocamento do professor como centro do saber em sala de aula, na medida em que outros graduandos do mesmo nível passam a ser os emissores de conhecimento durante as oficinas de produção de jornal mural. Assim instaura-se a noção de que todos os participantes de um ecossistema de produção de conhecimento – docentes e discentes – são igualmente responsáveis pela construção do saber que passa a ser um projeto conjunto em andamento.

Pelo fato de o jornal mural constituir uma técnica relativamente familiar aos alunos secundaristas da Rede Pública de Ensino, o processo conjunto de elaboração desse produto jornalístico tornou-se um meio de elevar a auto-estima desses discentes. Isso acontecia por que o conhecimento adquirido na realização dessa prática jornalística e na divulgação dos murais produzidos por eles eram transmitidos aos alunos das séries anteriores informalmente ou em eventos internos quando a direção da escola lhes dava a palavra para que explicassem o processo de elaboração dos murais.

Outro objetivo desta proposta era identificar que constituía notícia na comunidade escolar onde o veículo de comunicação (o mural) estava inserido, estimulando o debate sobre os assuntos que iriam estar disponíveis na próxima edição do mural. Dessa forma, os secundaristas formavam uma noção do que constituía uma reunião de pauta, procedimento que ocorre diariamente nos meios de comunicação, definindo os assuntos a serem destacados na próxima edição. Em razão dessa simulação, alguns manifestaram até o desejo de se tornarem jornalistas, diante do conhecimento das rotinas da profissão.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Como afirma Freser Bond (apud ARAUJO et al., 2014, p. 2), o jornal mural é um veículo essencialmente comunitário, no qual seus participantes podem ler e escrever mais livremente suas notícias e opiniões, o que atende as necessidades da comunidade escolar. Os estudantes de Filosofia se valeram dele como ferramenta educacional. Além disso, o jornal mural, segundo França (apud STACHESKI, 2012, p. 49) ainda é “entre os multimeios da comunicação, uma das formas mais rápidas e eficientes de comunicação”, pelo fato de não precisar de recursos tecnológicos para sua produção, assim sendo qualquer pessoa consegue captar com relativa facilidade sua mensagem. E foi pensando nisso e na realidade das escolas da Rede Pública local, onde posteriormente o jornal mural seria utilizado que essa estratégia comunicacional foi escolhida como opção de ferramenta educacional pelos alunos do PIBID de Filosofia. Entretanto, antes de ser aplicado na escola era importante que tanto a capacidade de produção dos estudantes de Filosofia, quanto a eficiência deste meio de comunicação fossem avaliados; por isso foi criado o jornal mural **Eunomia**. Além disso, o próprio processo de criação desse veículo constituiu uma forma de aumentar interação entre os alunos do curso de Comunicação Social-Jornalismo e os alunos de Filosofia, já que durante a elaboração do mural havia necessidade crescente de se trocar de experiências. Assim, ao mesmo tempo em que os primeiros dominavam as técnicas de produção, os segundos trouxeram questões e conceitos novos que precisavam ser incorporados a essas técnicas. O próprio nome Eunomia, que “segundo a mitologia grega representa a boa ordem, nasceu da união de Zeus, o poder, com Têmis, a justiça”<sup>5</sup>, sendo portanto uma palavra mais recorrente no campo da filosofia do que no jornalismo. A escolha desse nome se deu porque os estudantes de Filosofia queriam retratar no jornal assuntos ligados tanto ao poder quanto à justiça sob o viés de conceitos filosóficos.

Outro ponto importante é que o aprendizado através da utilização dos meios de comunicação como recursos didáticos propiciam um processo de ensino-aprendizagem que tende a privilegiar uma abordagem mais lúdica, promovendo assim o envolvimento afetivo-emocional entre docentes e discentes, entre alunos e seus conteúdos. Dessa forma, o emprego de tal metodologia pode transformar a escola em um lugar mais agradável e favorável para a formação, adaptação e desenvolvimento de um indivíduo engajado

---

<sup>5</sup> Em: < <http://www.dicionarioinformal.com.br/eunomia/> > . Acesso em: 17 abr. 2015.

socialmente, pelo fato de valorizar o desenvolvimento de sua região a partir de práticas cidadãs.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Uma vez que o jornal mural foi escolhido como ferramenta educacional por requerer poucos recursos tecnológicos na sua produção, teve início a criação do jornal mural com o uso mínimo de ferramentas. O tema do jornal foi escolhido durante uma das oficinas, bem como, a divisão das editorias e a formulação das pautas. O livro utilizado para auxílio nas atividades foi “Jornalismo Diário”, de Ana Estela de Sousa Pinto, o qual explicita, de forma simples, as noções básicas a serem aplicadas na apuração e produção dos textos jornalísticos. Nos dias que se seguiram, os alunos do PIBID de Filosofia trabalharam na produção do jornal mural, sob a orientação dos alunos de Comunicação Social, atuantes no projeto de extensão.

Os recursos utilizados foram de fácil acesso e de baixo ou nenhum custo. As entrevistas foram realizadas pelos repórteres com a utilização do gravador do celular e, quando possível, escritas à mão, com exceção das fotos do ensaio produzidas com câmeras digitais compactas; para todas as outras o uso do celular foi indispensável. Os textos não passaram por nenhum programa de diagramação, como por exemplo, o *Adobe In design*; tudo foi feito apenas com o *Microsoft Office Word*. As matérias ilustradas tiveram impressão colorida, sendo que algumas de suas partes foram feitas artesanalmente. Para a montagem do jornal no painel se usou cola e fita adesiva. Tudo isso porque os alunos de Filosofia optaram por trabalhar de forma similar e com os recursos que escolas da Rede Pública local podem oferecer.

Os alunos de Comunicação Social-Jornalismo, bolsistas do projeto de extensão, ficaram responsáveis ainda pela edição dos textos jornalísticos elaborados e pelo *feedback* dos mesmos aos estudantes de Filosofia, visando a promoção do aprendizado contínuo e mútuo dos participantes da oficina.

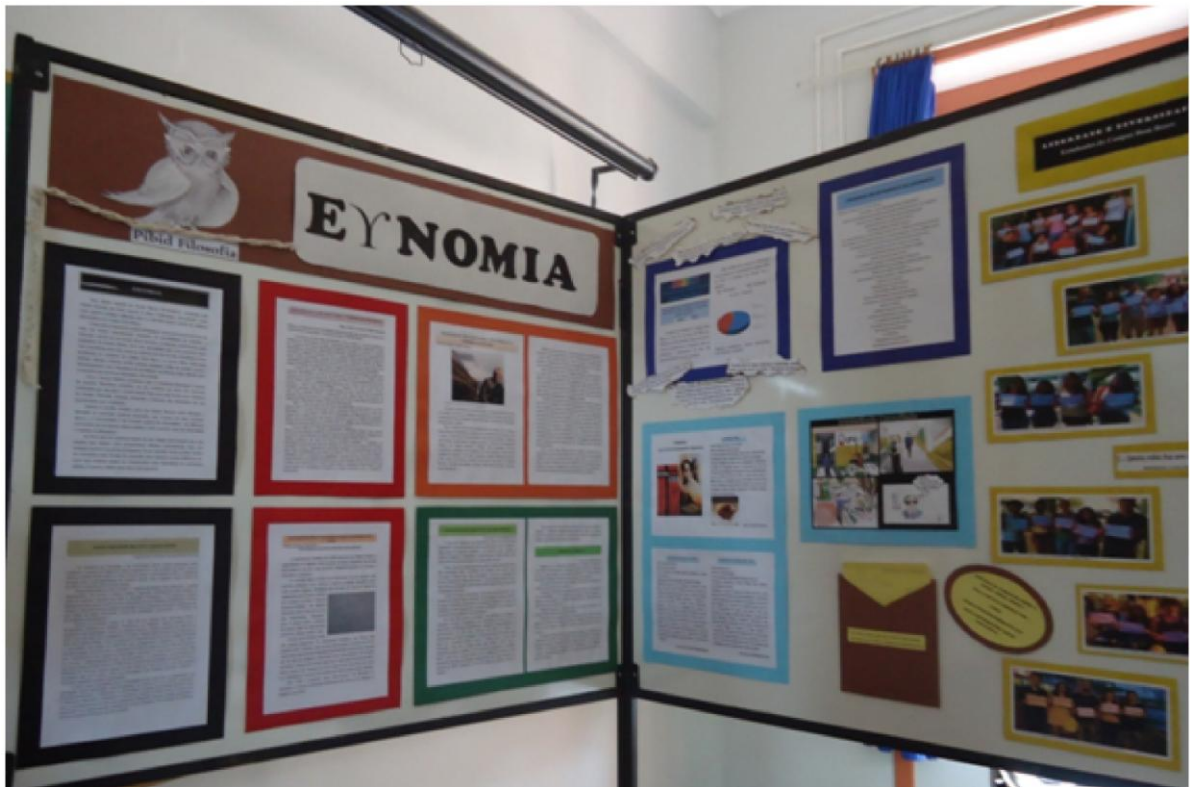
#### 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de produção do jornal mural **Eunomia** passou por várias etapas. Primeiro os estudantes do programa VAN-Educacional ministraram a oficina de jornal



mural, em seguida foi feita uma reunião de pauta com os alunos do PIBID de Filosofia para decidir, não só, o que seria publicado, como também para indicar quantas e quais as editorias estariam presentes neste exemplar. Além disso, a questão visual, como por exemplo, cores e disposição dos textos no espaço, mereceu especial atenção, pois é importante que este tipo de produção jornalística seja atrativa visualmente.

Após definição do conteúdo das pautas, os estudantes de Filosofia elaboraram as matérias a serem revisadas posteriormente pelos estudantes de Jornalismo do programa VAN-Educomunicativa, a fim de que o jornal fosse montado. O jornal mural **Eynomia** foi colocado em um espaço onde toda comunidade acadêmica do Campus Dom Bosco da UFSJ tem acesso. Durante todo o processo de criação houve bastante interação entre os alunos o que contribuiu para a alta qualidade do produto final, que pode ser conferido na imagem abaixo:



*Legenda:* Jornal Mural Eynomia.

Algumas semanas após a instalação do jornal foi realizada uma reunião entre alunos e professores do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação da UFSJ, em que foi avaliado o processo de produção, pontos positivos e negativos, bem como o que precisava ser mudado, as dificuldades encontradas na hora de se colher informações e escrever as matérias. Avaliou-se também se o jornal mural como ferramenta educacional é ou não

eficiente. Outro ponto abordado foi se este veículo de notícia seria eficiente nas escolas da Rede Pública, destacando-se também suas dificuldades de implementação.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O jornal mural **Eunomia** possibilitou aos estudantes do PIBID de Filosofia, aplicar o conhecimento sobre o fazer jornalístico adquirido nas oficinas, assim como, questões relacionadas às práticas educomunicativas discutidas nos encontros do Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação.

O processo de produção do jornal foi importante porque englobou todas as etapas de produção deste produto jornalístico, ou seja, da reunião de pauta até o momento de apresentação ao público. E todo esse processo possibilitou uma maior interação entre os membros do grupo, o que provocou discussões sobre as futuras aplicações desse produto no ensino de filosofia nas escolas da Rede Pública de Ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Brenda Carvalho de, et. al. Jornal Mural Jornaia: da sala de aula ao aprendizado prático do Jornalismo. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Águas Claras - DF – 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0270-1.pdf>> Acesso: 15 abr. 2015.

REDE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO (REDE CEP). Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o Mundo! – Sistematização da Experiência. Brasília: UNICEF, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MORAN, J. M. Mudanças na Comunicação Pessoal. São Paulo: Paulinas, p. 10-16, 1998.

PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: PubliFolha, 2009.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação: um campo de mediações. In: Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, nº 19, set/dez. 2000.

STACHESKI, Denise Regina. Comunicação Empresarial E Correspondência. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 88p. Disponível em:



<[https://books.google.com.br/books?id=Tpw\\_8hkZOK0C&pg=PA2&lpg=PA2&dq=STACHESKI+Denise+Regina+Comunicação+Empresarial+E+Correspondência+Curitiba+IESDE+Brasil+SA+2012+88p+livro&source=bl&ots=n5BhmWDyB8&sig=8v5pZXkd73JY6fCZFgS2gGYQoQs&hl=pt-BR&sa=X&ei=-UcwVZi5Ms7ZsATj84G4BQ&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=STACHESKI%20Denise%20Regina%20Comunicação%20Empresarial%20E%20Correspondência%20Curitiba%20IESDE%20Brasil%20SA%202012%2088p%20livro&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Tpw_8hkZOK0C&pg=PA2&lpg=PA2&dq=STACHESKI+Denise+Regina+Comunicação+Empresarial+E+Correspondência+Curitiba+IESDE+Brasil+SA+2012+88p+livro&source=bl&ots=n5BhmWDyB8&sig=8v5pZXkd73JY6fCZFgS2gGYQoQs&hl=pt-BR&sa=X&ei=-UcwVZi5Ms7ZsATj84G4BQ&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=STACHESKI%20Denise%20Regina%20Comunicação%20Empresarial%20E%20Correspondência%20Curitiba%20IESDE%20Brasil%20SA%202012%2088p%20livro&f=false)> Acesso: 15 abr. 2015.